

## **ALOCUÇÃO PANEGÍRICA AOS FORMANDOS**

Proferida aos Formandos UFPE de 2007.2 em 18/04/2007.

Prof. H.M. de Oliveira

Paraninfo da Turma de Engenheiros do Centro de Tecnologia e Geociências

**M**agnífico reitor da UFPE, Professor e Engenheiro Amaro Pessoa Lins, Mui Ilmo. Diretor do CTG, demais membros da mesa e autoridades presentes. Colegas professores. Meus senhores, minhas senhoras. Caros formandos. Coubem-me o privilégio de conduzir a saudação panegírica aos meus novos colegas de profissão, os Engenheiros 2006.2. Faço-o com o mesmo júbilo que acolhi a regalia de conviver convosco e influir em vossas vidas, compartilhando a alegria na descoberta das belezas da Engenharia. Honra-me estar pela sétima vez<sup>1</sup> na condição de paraninfo de uma turma de jovens propulsores da sociedade. Escolha esta realizada entre uma meia centena de professores que tivestes durante todo o curso! O fato de ter sido iteradamente escolhido paraninfo pode conduzir alguns a acreditar que me constitui quase um lugar comum. Pura falácia! Asseguro-vos que experimento a mesma alegria que senti ao ser homenageado a primeira vez há um quarto de século. Se minha contribuição é modesta, ao menos ela provém do âmago e isto, pareceis reconhecer. Todavia uma boa palestra de ciência e engenharia me seria mais simples. Mas como docente, acolho esta incumbência como o melhor dos mimos. De fato, considero-a a maior que se possa outorgar a alguém que se intitula professor e revela um apreço que me toca profundamente. Decerto os demais homenageados vos guardam sentimentos análogos. Rogo-vos, pois, que acrediteis na lisura da gratidão de todos nós.

Na universidade, há pesquisadores, cientistas, educadores, professores. A tarefa do mestre é despertar a alegria de trabalhar e conhecer. O cientista busca conhecer *como o mundo funciona*, mas é o engenheiro quem *põe esse conhecimento científico em prática*. Os engenheiros são sinônimos de *Homo laborans* e aos meus novos colegas, não lhes hão de faltar desafios a sobrepujar.

Agora fazeis parte da elite intelectual de Pernambuco. Hoje enfim, a recompensa faz jus ao vosso esforço. Nesta ocasião, vale questionarmo-nos o

---

<sup>1</sup> E trinta vezes professor homenageado.

porquê desta cerimônia. Trata-se de um ritual de passagem: **E os ritos estão para o tempo assim como nossos lares estão para o espaço**. Objetivamente, o que seria oportuno abordar aqui? Há tantos e tão variados temas, excitantes e provocantes! Apenas para citar alguns, poderíamos abordar “*a importância do Engenheiro na Sociedade contemporânea*”. Ou “*Ética e cidadania*”. Ou quem sabe, a nossa centenária “*Escola de Engenharia*” poderia constituir o foco principal. Talvez ainda mais proveitoso, discorrer sobre “*os desafios que esperam os novos engenheiros*”. Não, meus caros! Eu não pretendo traçar pretensos cenários do que vos aguarda nem ministrar recomendações comportamentais. Faço minha as palavras de **Antoine de Saint-Exupéry**: “*O homem é só um laço de relações, apenas as relações contam para o homem*”.

Doravante, vós sereis engenheiros, em cada nobre e particular modalidade da engenharia. O quanto brotou e quanto aqui foi edificado nesta temporada! Decerto, todos temos a nostalgia da continuidade perdida. Há um ar de saudade, um "que" de perda, um temor e um gosto inquietante de desafio e de porvir. Críticas recebi, argumentando desnecessário aos moldes hodiernos, uma alocução considerada densa. Não seria esta prerrogativa quase exclusiva de algumas áreas? Ora, considero subestimar parcela substancial esta audiência! Aqui lhes respondo: *ocasiões notáveis requerem trajes e oratória adequados*. E afinal, esta é uma casa do saber. E discordo dessa pouca valia atribuída à língua pátria a qual tem gerado “doutores” com ortografia e estilo inferior a muitos possuidores do antigo curso primário.

Falemos então da palavra de ordem: Tecnologia. Ah, maravilhosa tecnologia! O agente da riqueza, das transformações, do conforto e do bem-estar para os homens. Defino-la como o estudo de técnicas cujo objetivo capital é aprimorar a vida das pessoas. As máquinas são produto do homem, e como tal, elas são parte da sua cultura. Permita-me vos lembrar que a Engenharia não deve se satisfazer em ser "unidimensional". Outra ocasião eu externei tal argumento e fui surpreendido por colegas mencionando não haver compreendido o que tencionava expressar: Senhores, a engenharia é multifacetada e não se reduz aos aspectos técnicos.

A tecnologia avança em passos céleres. As perspectivas são fantásticas, bem o sabeis, mas também acarretam enorme responsabilidade e gravíssimos perigos para a vida social. Cabe refletir: “como e para quem a Tecnologia?”. Porém, acusá-la e reprimir seus desenvolvimentos é um modo simples de indultar o homem e a sociedade de suas culpas. Não poderia também deixar de expressar a minha inquietação com o excessivo mercantilismo do ensino superior que vem se impondo como um *leitmotiv* do novo modelo educacional. Esta nova onda vem mesmo atingindo as universidades tradicionalmente comprometidas com o saber.

Ainda que me considere de precária competência para vos aconselhar, a isso sou forçado por dever de ofício. Ouso assim vos dirigir “prescrições”, mesmo sem maiores expectativas. Não pautéis vossas carreiras de engenheiro por cargos ou ganhos; mas, sobretudo, ponhais emoção e vida em vossa profissão. A Engenharia deve ser assim: quem a pratica, recolha-a como um dom inestimável, nunca como obrigação. Perseverar, insistir e principalmente exercitar o *sapere aude* de **Immanuel Kant** – ousa fazer uso de tua razão.

É ainda ocasião para memórias e nostalgia. Remonto à época em que a maioria de vós não existia, quando compartilhei a felicidade de galgar idêntico título de Engenheiro. E eu bem relembro a sensação de incerteza e inquietação com o futuro. É sempre assim quando nos defrontamos com uma decisão capital. Porém não hesiteis em decidir: não há caminhos corretos – há somente caminhos díspares.

As sociedades contemporâneas descortinam um horizonte de desafios postos ao futuro da espécie, a maioria deles aparentemente intransponível. Se a dramaticidade de tais problemas tende a gerar uma apatia – causada diante do turbilhão de transformações tecnológicas hodiernas e de suas conseqüências sem precedentes – e certo desanimo no enfrentamento de questões dessa magnitude. Eu mesmo me defronto freqüentemente ao espelho com esta impotência e desencanto e mergulho no niilismo. Mas, felizmente, existem os jovens como vós. Devemos ter em mente o dito do filósofo francês **Gilles Deleuze** (1925-1995) acerca desse horizonte: “*Não cabe temer ou esperar, mas buscar novas armas...*”.

Para evocar uma visão local, recito-vos trecho de um poema de **Gilberto Freyre**<sup>2</sup>:

*Eu ouço vozes  
Eu vejo cores  
Eu sinto passos  
De outro Brasil que vem aí  
Mais tropical  
Mais fraternal  
Mais brasileiro  
(...)  
Mãos brasileiras  
Branças, morenas, pretas, pardas, roxas  
Tropicais  
Sindicais  
Fraternais.  
Eu ouço as vozes  
Eu vejo as cores  
Eu sinto os passos  
Desse Brasil que vem aí.*

Um Brasil que se constrói! À vós, mocidade, a palavra e a ação.

Caros engenheiros. Vazei nesta alocução o meu espírito para vos transmitir meu apreço e gratidão. Aqui, vós vivestes episódios memoráveis; conquistastes conhecimentos e coletastes amizades. Em cada dentre aqueles que vos acompanharam durante esta magnífica jornada, deixastes marca indelével. Decerto, uma relação de equivalência na acepção matemática do termo: reflexiva, simétrica e transitiva. Tomando a liberdade de me expressar pelos demais colegas, nós – que tivemos a honra de vos acolher – asseguramos que esta casa, sempre será vossa. Concluo congratulando-me aos vossos progenitores e familiares, artífices desta vitória, com sincero anseio de conquistas profissionais e pessoais a cada um de vós. Se, uma vez mais me sinto altivo ter construído algo, confesso-me orgulhoso em ter influído em vossas vidas. E todos da UFPE nos confessamos co-participes. Citando novamente **Antoine de Saint-Exupéry**, <<Na vida, não existem soluções. Existem forças em marcha: é preciso criá-las e, então, a elas seguem-se as soluções>>. Ides, edificando caminhos pelos vossos caminhos, forjando o destino e o futuro!

Parabéns, queridos colegas ENGENHEIROS. **MUITO OBRIGADO!**

---

<sup>2</sup> Gilberto Freyre (1900-1987) O outro Brasil que vem aí.